

Diálogos da periferia na cultura midiática: hip-hop e luta social no podcast Mano a Mano¹

Jennifer Aline do LAGO-SOUZA²
Universidade Anhembi Morumbi São Paulo, SP

RESUMO

O presente artigo analisa o podcast Mano a Mano, apresentado pelo rapper e figura midiática Mano Brown, com base nos estudos sobre movimentos sociais e ativismos periféricos. O objetivo é investigar como o podcast aborda a representação periférica dentro da cultura midiática. A análise será realizada a partir de entrevistas com figuras notáveis do movimento hip-hop, que foram entrevistados ao longo das quatro temporadas do podcast, buscando entender seu papel na representação periférica e seu engajamento político e social. A metodologia inclui pesquisa teórica, levantamento de informações, caracterização do podcast como gênero discursivo e análise discursiva de episódios selecionados. A proposta é evidenciar como o podcast pode funcionar como um espaço de mobilização e articulação para as lutas periféricas, e discutir a relevância de Mano Brown como ícone da cultura periférica. A análise dialógica do podcast permitirá compreender como diferentes vozes sociais constroem significados compartilhados no espaço midiático. Resultados preliminares indicam que o podcast Mano a Mano desempenha um papel crucial na amplificação das vozes periféricas e na promoção de um diálogo aberto sobre questões sociais urgentes, contribuindo para a conscientização e o engajamento do público com as causas defendidas pelos entrevistados.

PALAVRAS-CHAVE: movimentos sociais periféricos; representação; mídias digitais; podcast; Mano Brown.

RESUMO EXPANDIDO

A luta representa a resistência e a revolta contra a opressão e a exploração, funcionando como um exercício de liberdade e autonomia dos indivíduos e grupos sociais (SCHMIDT, 2013). A construção de uma sociedade mais justa e igualitária é um processo de aprendizado e construção coletiva de conhecimento, onde os envolvidos se tornam sujeitos ativos de sua própria história e se engajam na criação de um futuro melhor para todos.

Manuel Castells afirmou em entrevista à Revista Época em 2013: "A mudança está na cabeça das pessoas. Os movimentos sociais não tomam o poder. Eles dissolvem o poder por meio da transformação mental". Esta frase ilustra a importância da

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Tecnicidades e Culturas Urbanas, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestra em Comunicação pelo PPGCom da Universidade Anhembi Morumbi, email: jenniferlago53@gmail.com.

conscientização e da mudança de pensamento para a realização de mudanças sociais significativas. No entanto, essa transformação mental deve ocorrer juntamente com mudanças estruturais na sociedade. Por isso, nosso objetivo nesta pesquisa é refletir sobre as formas de organização das lutas e suas representações, analisando a presença do podcast Mano a Mano na plataforma Spotify.

Para tanto, é necessário explorar as aproximações teóricas e empíricas entre conceitos como movimentos sociais, ativismos periféricos e coletivos culturais, analisando a trajetória de Mano Brown desde sua atuação no grupo Racionais MC's, começando no final da década de 1980, até a condução do podcast Mano a Mano.

Entendemos a necessidade de propor a reflexão sobre esta tríade de perspectivas, considerando os movimentos sociais a perspectiva central para nortear a força motriz que engendra a construção periférica, bem como sua necessidade de representação e afirmação - utilizando a cultura midiática como ferramenta; e como possíveis bifurcações de nossa reflexão trataremos ativismos periféricos como práticas de resistência cultural e política, e os coletivos culturais como formas de organização comunitária que promovem a identidade e a autonomia das periferias.

Sem dúvida, a resistência é um aspecto que vincula a imagem de Mano Brown e suas produções junto ao grupo Racionais MC's. No entanto, o próprio artista atualizou essa postura, indicando possíveis cotejos de negociação e resistência em outras propostas de ativismos musicais. Dessa forma, o podcast Mano a Mano não apenas perpetua a resistência, mas também abre espaço para a negociação e a construção coletiva de soluções para as questões enfrentadas pelas periferias. Através desse diálogo, Mano Brown continua a desempenhar um papel fundamental na mobilização social, utilizando sua plataforma para promover a conscientização e o engajamento com as causas periféricas. Em suma, esperamos mostrar que, embora Mano Brown e os demais integrantes dos Racionais não se reconheçam como representantes de movimentos sociais, é possível identificar aproximações teóricas e empíricas entre eles no espaço das sociabilidades nas periferias. Proporemos o conceito de ativismo como categoria analítica para definir a trajetória de Mano Brown e sua atuação na sociedade, evidenciando como seu engajamento político e social se reflete em sua obra e como o podcast Mano a Mano pode ser um espaço de mobilização e articulação para as lutas periféricas.

O podcast *Mano a Mano*, apresentado por Mano Brown, desempenha um papel crucial na mobilização social ao proporcionar um espaço onde questões urgentes como violência policial, racismo, desigualdade social e exclusão são discutidas de maneira franca e acessível. Através das entrevistas com figuras notáveis do movimento hip-hop e outras vozes influentes, o podcast não apenas amplifica as narrativas periféricas, mas também facilita a conscientização e o engajamento do público com essas causas. Ao abordar temas que são centrais para as lutas dos movimentos sociais, Mano Brown utiliza a plataforma para fomentar um diálogo contínuo e reflexivo, promovendo a articulação e a mobilização em torno das questões que afetam diretamente as comunidades marginalizadas. Dessa forma, o podcast se configura como uma ferramenta poderosa de resistência e transformação social, oferecendo um meio para que as vozes subalternas sejam ouvidas e respeitadas no espaço midiático.

Para atender a esta crítica, é fundamental detalhar os critérios de seleção dos episódios do podcast *Mano a Mano* e apresentar alguns resultados preliminares desta análise. Os episódios foram selecionados com base na representatividade dos entrevistados dentro do movimento hip-hop e sua relevância para as questões sociais e políticas discutidas ao longo das quatro temporadas do podcast.

Os episódios selecionados são:

1. **Mano Brown entrevista Karol Conká:** Este episódio foi escolhido devido à relevância de Karol Conká na cena musical e sua postura crítica em relação a questões de gênero e raça. A análise preliminar indica que a entrevista aborda a trajetória da artista, suas experiências pessoais com racismo e machismo, e seu papel como voz ativa na luta por igualdade.

2. **Mano Brown entrevista Emicida:** Emicida é outro nome de destaque no hip-hop brasileiro, conhecido por suas letras que denunciam a desigualdade social e a violência nas periferias. A análise deste episódio revela discussões profundas sobre a importância da educação e da cultura como ferramentas de transformação social.

3. **Mano Brown entrevista Dexter e Preto Zezé:** Este episódio foi selecionado por reunir dois importantes representantes do hip-hop e do ativismo periférico. A conversa aborda temas como sistema prisional, reintegração social e o papel da arte na resistência e na luta por direitos.

4. **Mano Brown entrevista Thaíde:** Thaíde, um dos pioneiros do hip-hop no Brasil, discute em sua entrevista a evolução do movimento hip-hop, as mudanças sociais

ao longo dos anos e a importância de manter viva a memória e a resistência das culturas periféricas.

A análise preliminar desses episódios indica que o podcast *Mano a Mano* desempenha um papel crucial na amplificação das vozes periféricas e na promoção de um diálogo aberto sobre questões sociais urgentes. Cada episódio oferece uma plataforma para discutir experiências pessoais e coletivas de opressão e resistência, contribuindo para a conscientização e o engajamento do público com as causas defendidas pelos entrevistados.

Desta forma, o percurso metodológico para o artigo envolverá a análise do dialogismo no podcast de entrevistas *Mano a Mano*, compreendendo sua função na representação e produção de identidades para os grupos periféricos. Utilizaremos a lógica bakhtiniana dos gêneros discursivos, que são formas de expressão da linguagem relacionadas a situações específicas de comunicação, com características próprias influenciadas pelo contexto social, cultural e histórico. Trataremos o *Mano a Mano* como um gênero discursivo denominado podcast de entrevistas, analisando como a linguagem é utilizada em um formato de áudio ou vídeo para construir e compartilhar significados por meio do diálogo entre diferentes vozes sociais³. Cada episódio será considerado como um enunciado⁴, permitindo a análise da articulação das vozes sociais presentes e a compreensão das perspectivas e posições semântico-axiológicas⁵ que constroem significados compartilhados, negociados, tensionados e disputados.

Para alcançar esse objetivo, apresentaremos nossas análises conforme a seguinte sequência metodológica para cada episódio: (i) primeiramente, buscamos oferecer uma

³ Segundo o Círculo de Bakhtin, vozes sociais são as diferentes perspectivas e discursos que coexistem e interagem dentro de um contexto comunicativo. Cada voz social representa uma visão de mundo específica, influenciada por fatores históricos, culturais e sociais. No dialogismo bakhtiniano, essas vozes não são isoladas; elas se encontram, se confrontam, se complementam e se transformam mutuamente no processo de comunicação, contribuindo para a construção de significados compartilhados (FARACO, 2022)

⁴ Enunciados são unidades de comunicação que possuem um início e um fim definidos, sendo formados por palavras, frases ou textos inteiros que transmitem uma mensagem completa no contexto de uma interação comunicativa. Eles são marcados pela intencionalidade do locutor e pela expectativa de uma resposta ou reação do interlocutor, podendo variar em complexidade e extensão. No dialogismo de Bakhtin, os enunciados são fundamentais para a análise da interação entre vozes sociais, pois refletem as posições ideológicas e os contextos históricos, culturais e sociais em que são produzidos (BAKHTIN, 2016).

⁵ Posições semântico-axiológicas referem-se às perspectivas e valores subjacentes expressos através da linguagem em um enunciado. Elas combinam aspectos semânticos (relacionados ao significado) com aspectos axiológicos (relacionados aos valores e juízos de valor) para revelar as crenças, ideologias e atitudes do locutor em relação ao tema discutido. No contexto do dialogismo bakhtiniano, analisar essas posições ajuda a entender como as vozes sociais dialogam, se confrontam e se influenciam mutuamente (FARACO, 2022).

introdução ao episódio, que inclui uma contextualização do histórico do entrevistado, a possível relação deste com os entrevistadores, o tema principal de sua carreira, as possíveis bandeiras que representa, assim como a identificação das negociações presentes nas vozes sociais demarcadas no enunciado; (ii) já em um segundo momento, buscamos classificar discursos e posicionamentos por meio de uma grade analítica, elaborada com base na transcrição das falas dos participantes e na identificação das posições semântico-axiológicas nelas expressas. Por fim, passaremos à discussão das observações realizadas com base na grade analítica. Esta etapa final permitirá uma compreensão mais profunda dos objetivos propostos ao longo desta pesquisa, possibilitando um maior discernimento sobre o papel e a representação das vozes sociais dentro do contexto do podcast de entrevista.

Assim, a análise dos episódios selecionados do podcast *Mano a Mano* permitirá uma compreensão mais profunda do papel de Mano Brown como facilitador de diálogos e mobilizador social. Através da abordagem dialógica proposta, será possível identificar como o podcast contribui para a construção e afirmação das identidades periféricas, além de fomentar um espaço de resistência e negociação. Esperamos que esta pesquisa evidencie a relevância do podcast como instrumento de transformação social, destacando a importância de plataformas midiáticas na amplificação das vozes subalternas e na promoção de um discurso inclusivo e engajado com as lutas sociais contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARENDT, E. **Freedom of speech**. Oxford: Oxford University, 2009.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução Vera Lúcia Mello Joscelyne - 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Tradução Carlos Alberto Medeiros – 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

_____. **O poder da comunicação**. Tradução de Vera Lúcia Mello Joscelyne – 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

D'ANDREA, T. P. **A formação das sujeitas e sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo**. São Paulo: Dandara Editora, 2022.

DIAS, C. C. N. **PCC: hegemonia nas prisões e monopólio da violência**. Revista Percurso, São Paulo, n. 38, p. 33-44, 2012. Disponível em: https://www.espen.pr.gov.br/sites/espen/arquivos_restritos/files/migrados/File/RevPercurso.pdf. Acesso em: 15 mai 2023.

DOMINGUES, P. **Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos**. Tempo, 12(23), 100–122. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-77042007000200007> Acesso em: 30 jan 2024.

EAGLETON, T. **A ideia da cultura**. São Paulo: Editora Unesp 2011.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

FERREE, M. M. **Mobilization and meaning: toward an integration of social psychological and resource perspectives on social movements**. Social Inquiry, n. 55. Pp. 38-51, 1985.

FERREIRA, M. B. **A linguagem e os processos de enunciação, dialogismo e polifonia**. Olhar de Professor, vol. 7, no. 1, 2004, pp.67-75. Redalyc. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68470105>> Acesso em: 15 abr 2024

LIMA, N. W. et al. **A teoria do enunciado concreto e a interpretação metalinguística: bases filosóficas, reflexões metodológicas e aplicações para os estudos das ciências e para pesquisas em educação em ciências**. Investigações em Ensino de Ciências – V24 (3), pp. 258-281, 2019. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/ef19/d5d4be27207e3cf6b56fda107ac79d3f7886.pdf>> Acesso em: 20 abr 2024.

MAINGUENEAU, D. **Doze conceitos em análise do discurso**. Org. Sirio Possenti e Maria Cecilia Perez de Souza-e-Silva. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Martins Fontes, 1997.

_____. **Variações sobre o ethos**. São Paulo: Parábola, 2020

PERUZZO, C. M. K. Mídias e desigualdade (Prefácio). In: CIRINO, J. A; BRAGA, C. (Orgs.). **Mídias e desigualdade**. Goiânia : PPGCoM/Gráfica da UFG, 2016.

PICOLOTTO, E. L. **Movimentos sociais: abordagens clássicas e contemporâneas**. CSOnline Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Ano I, Edição 2, p. 156-177, nov. 2007.

SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos sociais**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

SCHIMIDT, C. **Exploração, superexploração, dependência e luta de classes: uma análise com base na visão de distribuição de Marx**. Revista REBELA, v. 3, n. 1, out.

2013. Disponível em:

<https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/rebela/article/download/2740/1935> Acesso em: 14 mai 2023.

SCORSOLINI-COMIN, F. **Diálogo e dialogismo em Mikhail Bakhtin e Paulo Freire: contribuições para a educação à distância**. Educação em Revista: Belo Horizonte, v. 30, n. 03, p. 245-265, Julho – Setembro 2014. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/edur/a/j7rRzQdhmVFwJFpVmf55GNF/?format=pdf&lang=pt>>
Acesso em: 15 abr 2024.

SOUZA-PILEGGI, J. A. L. **Mano Brown: (auto)representações e mediações na construção de uma figura midiática**. Disponível em: <
<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0723202213024662dc1ba67a077>> Acesso em: 15 ago 2023.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2021

WOODWARD, K. “Identidade e diferença: uma introdução conceitual”. In: SILVA, T. T.; HALL, S; WOODWARD, K. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 7-72.